O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAMINHOS PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO ESPACIAL

Glauciane Sant'Ana
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Instituto de Ciências Humanas – ICH
E-mail: glau_ci_ane@hotmail.com

Resumo:
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, fundamental e médio, que proporciona a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso à escolarização em idade própria, possibilitando que jovens e adultos iniciem ou deem continuidade aos seus estudos. Ou seja, é uma modalidade de ensino que visa garantir um direito àqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram chances de ingressar nos estudos, na idade correlata. Dentro deste sistema podemos deistical que a Cartografia é muito importante no ensino de Geografia, sobretudo no Ensino Médio, pois as representações espaciais de conteúdos escolares desta disciplina estão disponíveis, não só nos livros didáticos, mas também na internet e em outras fontes. Neste contexto, o presente trabalho apresenta reflexões sobre contribuir com a utilização da Cartografia Temática no ensino de Geografia do Ensino Médio, a partir de experiências com os discentes do Centro de Educação de Jovens e adultos (CEJA). Tais atividades tiveram como objetivos mediar a aprendizagem de conteúdos da Geografia e potencializar a leitura e a utilização de mapas temáticos, promovendo a compreensão de elementos de representação cartográfica. As práticas empreendidas contribuíram para um maior aprendizado pelos alunos em relação ao conteúdo da Geografia, devido aos exercícios de visualizaçãoo e comparação espacial de dados e informações, e também no trabalho de interpretação de mapas. Com as dificuldades apresentadas pelos estudantes na realização das atividades foi possível identificar o pouco conhecimento desses sujeitos sobre a Cartografia, tendo como foco a contribuição no aprendizado.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação de Jovens e Adultos.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas bases elencadas no Brasil em 1854, quando surgiu a primeira escola noturna cujo intuito era alfabetizar os trabalhadores analfabetos.

A lei nº 5.692, de 1971, regulamentou o ensino supletivo como proposta de reposição de escolaridade, o suprimento como aperfeiçoamento, a aprendizagem e qualificação

sinalizando para a profissionalização. Já em 1972, o parecer do Conselho Federal de Educação nº 699 e o documento "Política para o Ensino Supletivo" visaram constituir uma nova concepção de escola ao propor novas metodologias que dessem tratamento adequado aos alunos que ficaram muito tempo longe dos bancos escolares. Dessa forma, esse parecer detalhou os principais aspectos do ensino supletivo presentes na lei n.º 5.692, facilitando sua compreensão e orientando sua execução.

Atualmente, podemos dizer que a EJA é organizada em três âmbitos: o individual, o profissional e o social. O âmbito individual visa à busca do potencial pleno e do desenvolvimento da capacidade de modo a induzir o sujeito a conhecer melhor algumas características pessoais sobre o mundo. No âmbito profissional a finalidade é adequar da melhor forma possível aquele indivíduo para atuar em sociedade assim como se atualizar sobre as novas tendências que envolvem a sua profissão. Por fim, o âmbito social visa adequar e capacitar este indivíduo, da melhor forma possível, para a vida em sociedade, de modo pacífico e participativo. Note que a função destes três âmbitos se refere ao próprio desenvolvimento amplo do ser humano seja para a vida em comunidade, seja para o mercado de trabalho, seja para o desenvolvimento pessoal.

A partir desses contextos, a presente pesquisa tem como intencionalidade refletir sobre a formação escolar de jovens e adultos na educação básica em uma de suas etapas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo geral da pesquisa está consubstanciado em contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na EJA a partir da utilização da linguagem cartográfica. Os objetivos gerais do presente trabalho são: a) analisar referenciais que abordam as complexidades referentes ao ensino de Geografia e da Cartografia Escolar no EJA; b) propor intervenções para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no Ensino Médio da EJA; e c) analisar a contribuição da linguagem cartográfica para o ensino dos conteúdos geográficos.

O interesse pela temática surgiu devido a minha trajetória pessoal. Fui aluna da EJA e obtive um ensino de Geografia escasso, sendo que não me foi apresentado, na época, nem mesmo o conteúdo de Cartografia. Diante disso, ao ingressar na universidade tive muita dificuldade nos conteúdo desta disciplina, porém após ter recebido o apoio e a contribuição dos

professores do IESA/UFG comecei a me interessar pela Cartografia Escolar e a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (GECE), onde iniciou-se meu interesse pela temática.

Desse modo, visualizei a possibilidade de desenvolver uma pesquisa que possibilitasse que alunos que cursam essa modalidade de ensino tenham um contato mais próximo à Geografia por meio da Cartografia Escolar. Este contexto se constitui na ideia de reconhecer a Geografia como uma importante ciência para entender o mundo a partir da produção do espaço, e a alfabetização cartográfica como um desses instrumentos abre um leque de possibilidades para o aluno compreender o próprio espaço geográfico. Logo, a proposta da pesquisa foi refletir com os professores e os alunos a respeito da importância da utilização da Cartografia não apenas em sala de aula, mas trazé-la para o cotidiano dos estudantes.

Neste sentido, proporcionar aos alunos a compreensão do espaço geográfico pelas representações cartográficas e a compreensão dos conteúdos do ensino de Geografia é uma das intenções da pesquisa. As representações gráficas possibilitam entender diferentes temas, podendo traduzir textos, ideias e dados de forma significativa e sistematizada.

Para que a pesquisa se concretizasse foi realizada uma análise bibliográfica de estudos e teorias que abordam as complexidades referentes ao ensino de geografia e à Cartografia na EJA. Após as atividades partiu-se para a análise das atividades com o intuito de diagnosticar o nível de compreensão cartográfica dos alunos e sugerir encaminhamentos possíveis para potencializar o ensino de Geografia e da Cartografia Escolar.

Metodologia

Metodologia utilizada tinha como enfoque o caráter qualitativo no qual buscamos evidenciar a contribuição nas pesquisas científicas para a compreensão das relações existentes no convívio social.

As ações desse artigo têm possibilitado aos alunos apreender o ambiente educativo frente as suas várias nuances como um lugar repleto de possibilidades ao ensinar, assim as proposições de Lopes(2015), Cavalcanti(2012), Santos(2018), Freire(1997) e Passini(1994),

subsidiaram a reflexão teórica desse estudo, essas estão em comum acordo ao defenderem a necessidade de se pensar a teoria e a prática como dimensões da realidade dos educandos e educadores.

Nessa ótica, evidenciamos como preocupação basilar a construção e produção de saberes, buscando inovar práticas pedagógicas visando proporcionar aprendizagens significativas aos estudantes, essas estratégias servirão como elementos para futuras ações docentes sustentadas pelo pensamento do ensino da Geografia e Cartografia Escolar para além do aparente, considerando sua importância para o aluno como elemento de contribuição para o desenvolvimento de sua percepção critico espacial.

Para Freire (1991) é preciso compreender que a educação formal e não formal não é o único espaço da veiculação do conhecimento e, consequentemente, por isso se caracteriza como um processo que envolve tanto lógica e intelecto, quanto afeto e sociabilidade. Assim é preciso reconhecer que esse é o grande desafio da escolarização, independente da modalidade de ensino. A partir dessa afirmação, Freire (1997) propõe questionamentos de Como desenvolver a EJA na perspectiva e no espírito da educação popular na compreensão de preparar o cidadão para participar ativamente do processo democrático.

Diante desse panorama nos deparamos com a Geografia, uma ciência que está ligada diretamente aos métodos da vivência humana em sociedade, bem como seu vínculo e relação com a natureza. Esta ciência atribui seus estudos na sociedade e na natureza a partir da produção do espaço, ao longo do tempo. As perspectivas são várias, mas o fato é que a Geografia esteve ligada à escola desde muito tempo, mostrando a importância de se aliar ao entendimento geográfico comum a todos que participam da sociedade, com o pensamento científico dentro das instituições de ensino. Na Geografia o ensino é organizado sob várias concepções teóricas, resultando na estruturação de diversos conteúdos. Ao mesmo tempo está ciência está estabelecida como disciplina na Base Nacional Comum Curricular, considerada até o presente momento como obrigatória em todos os níveis e modalidades de ensino. (CALVALCANTE, 2012).

> No processo de ensino e aprendizagem de Geografia, não podemos esquecer que a representação dos elementos espaciais, contribui para que o aluno aprenda a analisar as relações sociais, culturais e políticas. Nesse processo de análise espacial, o professor de geografia, pode buscar estratégias na cartografia escolar, para contribuir

> com o processo de alfabetizaçãoo cartografica e assim, realizar uma leitura espacial com elementos cartográficos. (PASSINI, 1994, p. 93)

Nas observações das aulas de Geografia no Centro de Educação de Jovens e adultos (CEJA) percebeu-se que os alunos do Ensino Médio apresentaram muitas dificuldades na leitura de mapas, o que tem dificultado, consideravelmente, a compreensão dos conteúdos geográficos.

Quando se fala em Cartografia Escolar é importante ter em mente a construção de mapas e cartas que se fundamentam na linguagem cartográfica, que são instrumentos importantes para o ensino de Geografia no cotidiano dos alunos da EJA. Manifestando-se como uma linguagem essencial para a produção de imagens geográficas através de conceitos espaciais como localização, densidade, distribuição, escala, distância, entre outros dos diferentes fenômenos que são produzidos no espaço. Neste sentido, é importante refletir sobre a Cartografia Escolar na ciência geográfica enquanto domínio do homem na sociedade e de modo a considerar a universalidade dos mapas como instrumentos cartográficos. Ou seja, a Cartografia afirma a necessidade dos aspectos formais dos mapas para o reconhecimento universal, como a possibilidade de leitura pelos povos no mundo. (LOPES, 2015).

> No âmbito da geografia escolar a cartografia aparece como um elemento extremamente importante, pois ela traz consigo um contingente de informações e conhecimentos indispensáveis na formação das pessoas. Nesse sentido, a cartografia aparece não como um emaranhado de informações a serem transmitidas, mais sim como uma linguagem a ser ensinada: a linguagem cartográfica. (SANTOS, 2016, p. 500)

Fundamentalmente para o ensino de Geografia, a Cartografia é considerada um importante dispositivo metodológico na educação, tanto para que o aluno tenha a capacidade de analisar o espaço em que vive, quanto para atender às necessidades do seu dia-a-dia. Por meio dessa linguagem cartográfica, torna-se possível realizar a síntese de informações, como também representar conteúdo. Em contraposição a essas constatações, verifica-se que a Cartografia nas escolas ainda é muito limitada, pelo fato de muitas vezes os professores restringirem-se apenas a atividades de pintar e copiar, muito distante da meta de transformar os mapas escolares em ferramentas para o conhecimento. Nota-se aí a importância da integração

do espaço real ao espaço geográfico no ensino desta disciplina. É preciso repensar coletivamente sobre o método e a realização da Geografia, bem como reconhecer a legitimidade do saber espacial do aluno da classe trabalhadora como sujeito do processo de ensino-aprendizagem e integrá-lo a uma estratégia pedagógica, tendo como instrumental a perspectiva de mudança para uma nova Geografia escolar crítica. Dessa maneira, esse modo de ensinar pode prestar incentivo e avanço no resgate da Geografia como ciência social, assim como abrir novos caminhos de reflexão fecunda para todos os geógrafos, pesquisadores e professores.

Resultados

O ensino de Geografia e a Cartografia Escolar é o norteador desse artigo, porém, possibilitou fazer reflexões sobre a aproximação da disciplina com o dia a dia do aluno, através da espacialização dos conteúdos trabalhados. As dificuldades de escolarização e aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA ainda perpassam por muitas outras barreiras como a falta de tempo para adaptar os compromissos da sua vida pessoal aos do trabalho e da escola. Dentro desse contexto, o artigo discutiu a formação cartográfica por meio da construção dos conceitos geográficos e cartográficos necessários para a leitura dos mapas. Trabalhar os conteúdos de Cartografia por meio de atividades alternativas é uma maneira de tornar o ensino mais motivador, porque desperta interesse e grande envolvimento dos alunos. Ensinar Geografia, acontecimentos geográficos, suas dinâmicas e interações, é necessário para entender a formação e a organização espacial atual do espaço geográfico.

A partir dos objetivos propostos nesta pesquisa e nas atividades propostas que foi o desenvolvimento do mapa mental sobre o percurso de Bartolomeu da silva quando saiu do estado de São Paulo até o estado de Goiás com sua caravana com o intuito de buscar ouro. Em sala de aula pode-se analisar que a utilização de elementos cartográficos como mediação do aprendizado geográfico contribuiu para que os resultados fossem positivos na perspectiva de contribuir com o ensino de Geografia. Uma vez que os estudantes entenderam os principais elementos das representações cartográficas. No tocante à aprendizagem de conteúdos da Geografia, por meio da capacitação à leitura e a utilização de mapas temáticos, e concernente

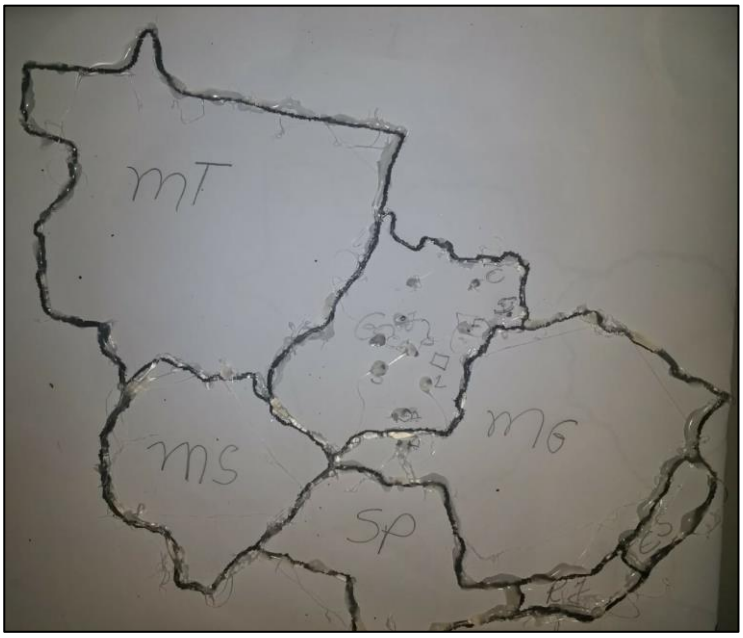
compreensão de elementos de representação da Cartografia Tematica, pôde-se reconhecer que as atividades desempenhadas tiveram um bom resultado. Pois, de um modo geral, os estudantes conseguiram representar suas pesquisas. Ao final, podemos dizer que aprender Cartografia é um desdobramento processual, de acordo com os anos. Sem os conhecimentos básicos encontram-se dificuldades no desenvolvimento de novas habilidades e competências. Atividades como as empreendidas neste trabalho de pesquisa são de suma importância, pois articulam teoria e prática com possibilidade de inserir novas metodologias de aplicação no ensino da Cartografia e da Geografia. Considera-se que as práticas propostas contribuíram para um maior aprendizado dos alunos, do conteúdo, devido à possibilidade de visualizar e comparar dados e informações no espaço, e também a realização da interpretação de mapas.

Concluiu-se que atividades práticas colaboram para a inovação das práticas pedagógicas, constituindo-se como instrumento tangível para se ensinar os conceitos geográficos e cartográficos possibilitando aos alunos do EJA novas alternativas de estudos e de aprimoramento para a formação de conceitos da Geografia e Cartografia Escolar.

Figura 1 - Atividades desenvolvidas durante a intervenção

Fonte: Glauciane SantAna(2018)

Mapa: atividade realizado pelos alunos



Fonte: Glauciane Sant'Ana (2018)

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** Campinas (SP): Papirus, 2012.

FREIRE, P. A **Educação Na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LOPES, Marcos Piter. **Mapas mentais e o ensino de geografia na EJA: desafios para as leituras cotidianas e sua relação com os conteúdos escolares**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2015.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e o livro didático, uma análise crítica.** Belo Horizonte: LÊ, 1994. 93p.

SANTOS, Flávio dos. **A Cartografia Escolar e Sua Importância Para o Ensino de Geografia.** Caderno de Geografia, v. 27, n. 50, p. 500-515, 2017. Disponível em: ?. Acesso em: Nov. 2018.